

## ASSEPSIA DE EXPLANTES DE *Helicônia* sp PARA O PROCESSO DE MICROPROPAGAÇÃO *IN VITRO*

MELO, Elane Cristina Amoras<sup>1</sup>; POLTRONIERI, Marli Costa<sup>2</sup>; LEMOS, Oriel Filgueira de<sup>3</sup>; AMARAL, Leila Márcia Souza<sup>4</sup>; ALVES, Sérgio Augusto Oliveira<sup>5</sup>.

O mercado mundial de flores e plantas ornamentais está em plena fase de expansão, particularmente nos países tropicais. No Estado do Pará a produtividade de flores de corte é baixa, refletida pelo pouco conhecimento dos diferentes componentes que constituem os sistemas de produção, sobretudo no que concerne aos estudos de melhoramento genético, fitotecnia, nutrição, adubação, calagem, fitossanidade, fisiologia, etc. Dentre as principais limitações para a expansão do cultivo de plantas ornamentais, em diferentes partes do mundo, está a dificuldade de propagação ou baixa capacidade de formação de sementes viáveis e/ou mudas (SECTAM, 2002). Desta forma, a propagação *in vitro* de plantas tem despertado grande interesse, principalmente pela capacidade de se produzir material desejado em larga escala e em curto período de tempo. O objetivo do presente trabalho foi a obtenção de material vegetativo asséptico *in vitro* de *Heliconia* sp, como uma das primeiras etapas para estabelecer o processo de micropropagação. Plantas de helicônia do campo foram coletadas e cultivadas em casa de vegetação e em laboratório. O substrato foi a vermiculita, para ambos os ambientes. No cultivo das plantas em casa de vegetação foram utilizados vasos de plástico com 2 L de vermiculita, com quatro plantas em cada vaso e que foram nutridas com solução de sais do meio básico de cultura MS (Murashige & Skoog, 1962), semanalmente. Em laboratório, o material vegetal foi submetido à assepsia com lavagem em água corrente e detergente neutro, e posteriormente foi imerso em solução de hipoclorito de sódio a 0,5% durante duas horas. Em câmara de fluxo laminar, foram imersos em álcool etílico a 70% por 30 segundos e em NaClO a 1% por 15 minutos, e lavagens sucessivas por cinco vezes em água destilada autoclavada. Posteriormente, os explantes foram inoculados em frascos de 300 mL contendo 50 mL de vermiculita, previamente autoclavada por 40 minutos antes da adição de 30 mL de meio de cultura líquido MS para nova autoclavagem por 20 minutos. As condições *in vitro* foram de temperatura de  $25 \pm 3^{\circ}\text{C}$ , umidade relativa de 70% e fotoperíodo de 16 h, durante o desenvolvimento e formação de plantas. Será avaliada a taxa de contaminação e de plantas formadas. Dessas plantas, o material vegetativo será retirado de ambos ambientes, passará por nova assepsia através da lavagem em água corrente e detergente; imersão em diferentes concentrações de hipoclorito de sódio (0,5; 1,0 e 1,5 %) durante 3 horas; imersão em benlate a 0,2% por 20 minutos e em ácido cítrico a 50  $\mu\text{M}$  por 15 minutos, e em câmara de fluxo laminar os explantes serão imersos em álcool etílico a 70% por 30 segundos, em hipoclorito de sódio por 15 minutos e lavagens sucessivas por cinco vezes em água destilada autoclavada. A inoculação dos ápices caulinares e gemas será em meio básico de cultura  $\frac{1}{2}$  MS suplementado de vitamina MS, açúcar comum a 3%, BAP (6-benziloaminopurina) a 0,5 mg. L<sup>-1</sup> e ágar 0,7%. O cultivo será sala de cultura apresentando as mesmas condições supracitadas. Os parâmetros avaliados serão as taxas de explantes contaminados, oxidados, assépticos e vivos.

Bolsista FUNTEC/Embrapa Amazônia Oriental/UFRA, Agronomia 7º Semestre

<sup>2</sup> Pesquisador M. Sc. em Melhoramento Genético de Plantas, Embrapa Amazônia Oriental

<sup>3</sup> Pesquisador Dr. em Melhoramento Genético de Plantas, Embrapa Amazônia Oriental

<sup>4</sup> Bolsista CNPq Embrapa Amazônia Oriental /UFRA, Agronomia 7º Semestre

<sup>5</sup> Graduando em Ciência Biológicas- Universidade Federal do Pará (UFPA)

II Seminário de Iniciação Científica da UFRA e VIII Seminário de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Oriental/2004